

ESTUDOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

NAKASUGI, Lydiana Pollis

MISAWA, Sheila

CARVALHO, Isabelle Zanqueta (Co-autor)

TEIXEIRA, Leda de Cássia Cunha (Co-autor)

ROCHA, Gisele Nicchio (Co-autor)

Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar, Maringá - PR

NUNES-YAMADA, Alcileia (Co-autor)

CHIUCHETA, Rosana Helena (Co-autor)

Docentes do Curso de Nutrição do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar, Maringá - PR

SOUZA-KANESHIMA, Alice Maria de (Orientador)

Docente dos Cursos de Nutrição do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar, Maringá - PR e da Universidade Paranaense - Unipar, Umuarama - PR

Na adolescência é fundamental uma alimentação variada e equilibrada para que os nutrientes essenciais sejam fornecidos suprimindo o grande desgaste energético característico desta idade. Este trabalho realizou um estudo sobre os hábitos alimentares em adolescentes das escolas da rede pública de ensino na cidade de Maringá-PR. A coleta de dados foi realizada através de questionários específicos para a obtenção de informações gerais dos entrevistados bem como de seus hábitos alimentares, frequência alimentar diária e semanal, sendo aplicado também um recordatório de 24 horas e medidas de peso e altura para a determinação do IMC. A análise das informações obtidas demonstrou que o jejum era praticado por 81% dos entrevistados, enquanto que o almoço e o jantar eram praticados por 98% e 86% respectivamente. Cerca de 85% dos entrevistados afirmaram que não levavam lanches para a escola sendo que 71% o compram na cantina. Através da relação peso e altura, constatou-se que de acordo com o IMC, 86,5% dos adolescentes avaliados foram classificados como eutróficos, 2,25% como sobrepeso, 2,25% como obesos e 9% como magros. Somente 4,5% do total de adolescentes avaliados possuem IMC acima do normal, mas 38% sentem-se obesos e 51% estão insatisfeitos com sua imagem corpórea. Neste estudo também foi constatado que 20% já fizeram algum tipo de regime e 45% relataram restrições por parte dos pais quanto ao tipo de alimentação. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de estudos adicionais e de novas estratégias visando alterar os hábitos alimentares dos adolescentes.

Apoio: Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Cesumar
e-mail: edilsonalice@uol.com.br